

A GRANDE QUESTÃO DO BOLICHE



**Élder
Brook P. Hales**
Dos setenta

Quando eu estava na sexta série, minha família se mudou. Um de meus novos amigos não era membro da Igreja.

Certo domingo, meu amigo me ligou. Ele queria que eu fosse jogar boliche com ele e seus pais naquela tarde. Eu somente jogara boliche uma vez e gostei muito. Jogar boliche de novo seria muito divertido, especialmente com meu novo amigo. Imediatamente fui pedir à minha mãe.

“Bem”, ela disse, “é domingo, então *eu* não acho que você deva ir. Mas você pode tomar sua própria decisão”.

Fiquei chocado! Achei que ela diria não. Em vez disso, a escolha era toda minha. Assim, decidi jogar boliche com meu amigo.

Logo, meu amigo, seus pais e eu estávamos na pista de boliche. Eu me saí muito bem! Meu amigo e eu nos divertimos. Mas, o tempo todo, senti um aperto no estômago. Sabia no fundo do coração que minha mãe estava certa. Eu tinha aprendido na igreja e em casa que fazer do domingo um dia santo era importante. Jogar boliche com meu amigo não era a melhor atividade para o domingo.

Naquele dia, aprendi uma lição importante. É bom se divertir e estar com os amigos! Mas escolher tornar o domingo especial é mais importante. ●

De uma entrevista com Sydney Squires.